

Knut Heim, Provérbios, Aula 16, Provérbios 28-29

© 2024 Knut Heim e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Knut Heim em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 16, Provérbios capítulos 28 e 29.

Bem-vindo à aula 16 sobre o livro bíblico de Provérbios.

Tal como na palestra anterior, debruçamo-nos ainda sobre a coleção número 5 do livro capítulos 25 a 29 que, como a maioria concorda, se dirige de forma particular aos líderes, líderes inexperientes na sociedade, ajudando a transformá-los em representantes competentes, líderes, apoiadores de suas comunidades. Aqui quero me concentrar particularmente em duas repetições variantes, ambas as quais aparecem no capítulo 28, a saber, versículos 12 e versículo 28, e depois compará-las com alguns outros provérbios interessantes relacionados, dois no capítulo 29 e um no capítulo 11. Deixe-me ler versículos 12 e 28.

Quando os justos se alegram, grande glória. Mas quando os ímpios surgem, as pessoas se protegem. Quando os ímpios surgem, as pessoas se escondem.

Mas quando eles perecem, os justos aumentam. Novamente, seria fácil ler esses versículos rapidamente e pensar, ah, sim, ok, isso faz sentido, é direto, óbvio, não vale a pena mencionar mais ou refletir mais. Parece tudo simples.

Mas o que quero fazer em primeiro lugar nos próximos minutos é ajudar-nos novamente a concentrar-nos nos detalhes e nuances do paralelismo e depois começar a desvendar de forma imaginativa como estes provérbios podem ser lidos em todo o seu valor. No versículo 28, o paradigma tradicional teria descrito este versículo como paralelismo antitético. Isto teria aumentado a expectativa de que cada palavra na primeira meia linha tivesse uma contraparte semântica na segunda.

Mas este não é o caso. Ouça os elementos correspondentes agora novamente na tradução, uma tradução bastante literal. Na alegria, na ascensão, os justos, os ímpios, grande glória, as pessoas se protegem.

Os termos justo e iníquo, é claro, são as denominações padrão contrastantes para pessoas boas e más no pensamento sapiencial do antigo Israel. E quando consideradas isoladamente, as expressões no regozijo e na ascensão, no entanto, não são equivalentes ou mesmo semelhantes em significado do ponto de vista semântico. No entanto, a expressão, quando os justos se alegram, prevê as emoções que acompanhariam o bem-estar e o elevado status social que as pessoas justas teriam em uma sociedade justa.

E assim, a exaltação dos justos é uma metonímia equivalente à ascensão dos ímpios mencionada na contrastante segunda metade do versículo. As expressões grande glória e as pessoas escondem, novamente, também parecem totalmente não relacionadas. Mas, novamente, existem correspondências metafóricas.

A expressão grande glória, em conjunto com a descrição de uma sociedade justa, prevê as celebrações abertas da justiça e da felicidade que podem acompanhar a libertação de uma sociedade oprimida. Por outro lado, se as pessoas más estiverem no controle, a população em geral ficará com medo e tentará manter-se fora de perigo. Conseqüentemente, as duas expressões descrevem padrões contrastantes de comportamento, concentrando-se em diferentes aspectos, nomeadamente as emoções que acompanham, em oposição à acção em si, desta conduta.

Agora olhamos para o versículo 28 e o paralelismo ali. Quando os ímpios surgem, quando eles perecem, escondem-se, aumentam, pessoas, os justos. As correspondências neste versículo não são, novamente, o que parecem.

Se o versículo for visto como um paralelismo antitético, o rótulo tradicional que teria sido aplicado, seria de esperar que algumas palavras fossem antônimos e talvez um elemento fosse sinônimo. No entanto, não é assim. Quero destacar os seguintes três aspectos do paralelismo neste versículo.

Primeiro, as frases do primeiro conjunto de correspondências não são exatamente opostas. Eles claramente contrastam entre si, mas o oposto da ascensão dos ímpios seria o seu declínio, não a sua morte. Eles morrem.

Em segundo lugar, a situação no segundo set é semelhante. Embora haja algum tipo de contraste, o oposto de aumento seria diminuir ou diminuir, não ocultar. Por outro lado, o oposto de ocultar emergiria ou viria à tona, e não aumentaria.

Terceiro, a forma como o paralelismo é estabelecido faz com que as palavras do terceiro conjunto de termos correspondentes correspondam de alguma forma, mas não são sinônimos. Nem todas as pessoas são justas. Além disso, é digno de nota que o antônimo ou antítese semântica natural de zadiqim , justo, é perverso, que é a primeira palavra do versículo, e não adão , povo, a palavra com a qual é comparado aqui.

Por que estou entrando em tantos detalhes sobre isso? Pois bem, estas considerações têm, de facto, conseqüências abrangentes para a interpretação do provérbio, que é muito mais subtil do que parece à primeira vista. Para ilustrar isso, deixe-me agora examinar com algum detalhe a interpretação de Roland Murphy deste versículo em seu comentário, que é, aliás, representativo da interpretação

tradicional. Ele diz, cito: Alguém se esconde para evitar o mal das autoridades perversas, mas com a queda dos perversos, os justos vêm à tona.

São muitos, ou seja, surgem e prosperam. Eles estão agora em posições de algum poder. Em primeiro lugar, quero destacar aqui que esse tipo de interpretação realmente confirma a nossa impressão inicial desses provérbios de que, bem, eles estão apenas dizendo o contrário, estão dizendo o óbvio.

E a interpretação de Murphy não é tanto uma interpretação disso, mas simplesmente uma reformulação um pouco mais expansiva de quais são o significado e as declarações aparentemente óbvias deste provérbio. Observe em especial a tripla glosa de, vem à tona, por meio das frases, são muitos, ou seja, emergem e prosperam. Eles estão agora em posições de algum poder.

Este curto parágrafo registra nada menos que cinco decisões exegéticas, três das quais apresentam todas as características da interpretação tradicional baseada no paradigma do paralelismo estrito. Primeiro, a expressão autoridades iníquas interpreta a frase que diz literalmente quando os iníquos surgem. Em segundo lugar, a frase que se esconde interpreta a expressão literal que a humanidade esconde.

Essas duas interpretações são incontroversas. Em contraste, porém, as três decisões exegéticas restantes são menos persuasivas, na minha opinião. Então, em terceiro lugar, a frase queda dos ímpios agora parafraseia quando eles perecem.

Isto está, evidentemente, inteiramente de acordo com a análise tradicional do paralelismo antitético e com a ideia de paralelismo estrito ou preciso. No entanto, embora a queda, o declínio dos ímpios seja claramente o oposto da sua ascensão, o conceito no intervalo paralelo não é o que a expressão significa. A expressão quando eles perecem implica claramente não a ascensão do poder, o declínio do poder, mas a morte dos ímpios.

Quarto, a frase de Murphy, os que acabaram de vir à tona, é uma reinterpretação da palavra hebraica, eles aumentam, pois aumentam. O verdadeiro significado que Murphy reconhece com sua primeira glosa, a expressão, são muitos. Observe também que vir à tona é uma interpretação deliberada da frase à luz de seu suposto antônimo, esconder.

Embora Murphy relacione corretamente esses dois itens específicos como paralelos, o problema é que ele se sente constrangido a vê-los como antônimos exatos. Esta avaliação é confirmada pela segunda glosa, a glosa, eles emergem e prosperam é uma tentativa de combinar o significado literal do termo hebraico com a reinterpretação de Murphy. Pois a palavra emerge é uma glosa para vir à tona e prosperar está dentro do alcance semântico da raiz aumentar ou numerar.

E então, finalmente, a curiosa terceira glosa, eles estão agora em posições de algum poder, é inesperada, dada a correlação inicial de Murphy entre justos e adão, homem e humanidade, na expressão, eles se escondem. O que então o levou à conclusão de que os justos estão agora em posições de poder? Uma influência pode ter sido o contexto imediato, especialmente o versículo 22 no capítulo seguinte, 29.2, e o versículo 16 no capítulo seguinte, 29.16, e examinaremos esses versículos em alguns minutos. Além disso, o paradigma tradicional prevê que os espaços paralelos no paralelismo hebraico são sinônimos ou antônimos.

Murphy parece ter tirado uma inferência inversa destas pressuposições. Visto que o antônimo natural dos justos é o ímpio, eles devem, conseqüentemente, ser paralelos. Como os ímpios eram mais poderosos na primeira metade do paralelismo antitético, Murphy concluiu que os justos se tornariam poderosos quando os ímpios perdessem sua fortaleza na sociedade.

O velho paradigma do paralelismo preciso exerceu uma influência poderosa, embora provavelmente inconsciente, na sua interpretação. Há uma possível objeção ao meu argumento no que acabei de dizer. Muitas vezes se supõe que o verbo hebraico rabah carrega ambos os significados, ou seja, aumentar e também tornar-se poderoso.

Pode-se argumentar que Murphy simplesmente interpretou o verbo com base em seus significados aceitos. No entanto, espero mostrar nos próximos minutos que não é esse o caso. Para antecipar a conclusão do meu argumento, que, aliás, será bastante longo e muito, muito detalhado, as decisões lexicais nas quais se baseiam essas identificações desse suposto duplo sentido do verbo hebraico rabah dependem, elas próprias, de métodos já derivados. da teoria do paralelismo preciso em primeiro lugar.

Conseqüentemente, a interpretação de Murphy de rabah aumentar também para significar ser poderoso é baseada na teoria de qualquer maneira, seja no suposto significado do verbo ou na suposta antítese dos justos e dos ímpios neste versículo. A seguir, apresentarei e defenderei minha própria interpretação do versículo 28 com base nos princípios de análise que venho defendendo ao longo desta série de palestras. E embora haja muitos detalhes no que se segue agora, espero mostrar o quanto pode ser ganho com uma interpretação diligente e imaginativa que realmente tenha uma visão muito mais ampla do paralelismo e também do significado da metáfora.

Agora, novamente, para facilitar a comparação com o entendimento de Murphy, resumirei aqui sua visão. Quando os criminosos ganham influência significativa na sociedade, muitas pessoas se retiram da vida pública. Contudo, quando esses criminosos forem levados à justiça, uma percentagem crescente da população adotará valores morais e comportamentos mais elevados.

Agora, aqui vão alguns comentários sobre a frase dele, sobre a frase, muita gente vai se retirar da vida pública. Embora a palavra povo em hebraico seja um termo coletivo para pessoas em geral, a palavra adam não significa que o termo seja usado regularmente e aqui se refira a todos. Na prática, sempre haverá pessoas que se sentirão atraídas pelo poder e pelo sucesso, pessoas que se acomodarão ou unirão forças com os perversos.

Outros, no entanto, temerão de facto potenciais abusos e/ou exploração. Uma exibição aberta de posses e/ou felicidade otimista será evitada. A oposição pública às injustiças será rara.

Agora, faço alguns comentários sobre a frase do resumo de Murphy, quando tais criminosos forem levados à justiça, a severidade da punição, eles perecerão, implica a gravidade dos crimes cometidos por esses ímpios e a extensão da ameaça eles posaram para a sociedade. Eles não são apenas punidos, eles são mortos. Os ímpios não são simplesmente pessoas menos que perfeitas em um sentido geral.

O medo que inspiram na população em geral sugere que o termo aqui se refere a pessoas verdadeiramente perigosas que têm tanto os meios como o desejo de impor os seus objectivos egoístas à sociedade através da exploração, coerção e violência. Os ímpios aqui são criminosos empedernidos. Agora, faço alguns comentários sobre a declaração de Murphy de que eles adotarão valores morais e comportamentos mais elevados em relação aos justos.

A denominação de justos não é simplesmente uma caracterização generalizada de pessoas que são, de alguma forma indeterminada, consideradas boas. Em vez disso, creio, o termo refere-se a pessoas de carácter e virtude que procuram activamente o bem da sociedade. E eu defendi esse argumento na palestra anterior, quando examinamos Provérbios 25, versículo 28.

Os justos são uma fonte de bênção para outros, que não deveriam ceder diante dos ímpios. Estes são os justos dos quais estamos falando aqui. Depois, também alguns comentários sobre a declaração de Murphy, uma percentagem crescente da população.

Esta frase, uma percentagem crescente da população, para Murphy, parafraseia o verbo hebraico rabah , aumentar. Agora, há um consenso geral de que este verbo às vezes significa aumentar ou tornar-se poderoso. Assim, por exemplo, o artigo relevante no dicionário padrão Hebraico-Inglês, Léxico Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento.

Mas se assim fosse, por que repetir também o aumento? Agora, as referências listadas para apoiar esta afirmação são poucas. Gênesis 7, 17-18, Daniel 12, 4,

Provérbios 28, 28, Provérbios 29, 2 e Provérbios 29, 16. São seis versículos ao todo em que Murphy e Harlot e muitos outros estão dizendo que rabah não significa apenas aumentar em número, mas também significa tornar-se poderoso.

Destes seis, os três primeiros não são persuasivos e podem ser descartados como suporte para que o significado se torne poderoso. O primeiro são os verbos de Gênesis 7, 17-18, que têm água como sujeito de rabah . Então, a água se tornando poderosa.

Na verdade, no versículo 18, as águas tornaram-se poderosas e aumentaram grandemente na terra. Assim, fale das águas se tornando poderosas. Mas isso é expresso através de uma forma pl do verbo gabar , giber.

O verbo rabah tem seu significado normal, aumentar. Da mesma forma, Daniel 12, versículo 4 tem o conhecimento como sujeito do verbo rabah . Cada tradução da Bíblia que consultei tem o significado normal do verbo.

Mesmo aqueles que alteram a palavra para conhecimento, como a NRSV, muitos deles estarão correndo de um lado para o outro, e o mal aumentará. Use o significado normal de rabah para aumentar em número em vez de aumentar em poder. Portanto, como acabei de detalhar, os três primeiros não são convincentes.

Isto nos deixa então apenas com três referências, nomeadamente a nossa variante 28-28 e depois as duas estreitamente relacionadas 29-2 e 29-16 em Provérbios. Nos próximos minutos, analisarei esses três versículos com algum detalhe para testar se 29:2, 29:16 e 22:28 realmente apoiam a ideia de atribuir o significado tornar-se poderoso ao verbo aqui. Dado que o presente grupo de Provérbios é o conjunto final de variantes que investiguei aqui no meu livro, o que fiz foi testar alguns procedimentos analíticos chave que foram gerados pelo meu trabalho sobre paralelismo nos últimos anos.

Em particular, quero questionar o procedimento de atribuição de significados lexicais específicos a palavras hebraicas com base na aplicação rígida de paralelismo preciso. Você vê o que estou fazendo? O que nessas três referências restantes sugere que rabah significa tornar-se poderoso? Na minha opinião, não há muito. Na verdade, Murphy nunca traduz o verbo rabah desta forma nestes três versos.

Em seu comentário onde traduz todo o livro de Provérbios, aqui estão suas traduções. 28-28 Quando os ímpios surgem, as pessoas se escondem, mas quando perecem, os justos são muitos. 29-2 Quando os justos são muitos, o povo se alegra, mas quando os ímpios governam, o povo geme.

E 29-16 Quanto mais ímpios, mais transgressões, mas os justos verão sua queda. Você vê o que está acontecendo? Parece ainda mais surpreendente que ele tenha

atribuído a rabah o significado de se tornar poderoso em seus comentários interpretativos. Embora não possamos ter certeza sobre suas razões, suspeito que a tradução da New Revised Standards Version possa revelar o raciocínio que influenciou a decisão de Murphy.

Novamente, as palavras que destacarei quando levantar a mão, as palavras que traduzem o verbo rabah quando ler agora da NRSV. Quando os ímpios prevalecem, as pessoas se escondem, mas quando morrem, os justos aumentam. Então esse é o significado normal, aumento em número.

Mas agora vem 29-2 Quando os justos estão em autoridade, o povo se alegra, mas quando os ímpios governam, o povo geme. E então 29-16 Quando os ímpios estão em posição de autoridade, a transgressão aumenta, mas os justos contemplarão sua queda. Duas vezes, rabah é aumentado e duas vezes é glosado como autoridade.

Presumivelmente, os tradutores viram uma justificativa para esta distinção através da aplicação do paradigma tradicional do paralelismo estrito ou preciso. Para testar esta hipótese, quero agora examinar o uso de rabah nestes três versículos. Da minha própria perspectiva.

Observemos primeiro o uso de rabah em 28-28. Aqui o verbo é traduzido por palavras que expressam o conceito de aumento tanto de Murphy quanto da NRSV. Por que, então, o léxico hebraico-aramaico que mencionei anteriormente o lista como um exemplo em que rabah tem o significado de aumentar e se tornar poderoso? As respostas permanecem as mesmas acima quando fazemos a pergunta em relação à interpretação de Murphy.

Provérbios 28-28 não serve como evidência para apoiar a conclusão de que rabah carrega o significado de tornar-se poderoso. Mas como um exemplo, onde este significado é atribuído com base em outras evidências, mais notavelmente a sua associação contextual e semelhança geral com o próximo 29-2, ao qual me voltarei agora. Uma análise do paralelismo em 29-2 parece, pelo menos inicialmente, confirmar que aqui rabah significa tornar-se poderoso.

Aqui estão os elementos correspondentes em inglês. Quando os justos aumentam, tornam-se poderosos, em comparação com quando obtemos regras, governo paralelo, governo rabah . O segundo conjunto de correspondências, é claro, é o tradicional, entre os justos e os ímpios.

E então o terceiro é o povo se alegrar ou ficar feliz com o povo crescer. Parece então haver um paralelismo perfeito entre três conjuntos de paralelos que, de acordo com o paradigma tradicional, são sinônimos ou antônimos. Com certeza, isso parece funcionar com o emparelhamento tradicional de justos e ímpios, antônimos, e o

sujeito idêntico am, um sinônimo dos dois verbos antônimos ser feliz, alegrar-se e gemer, no final das duas meias linhas.

Dadas as regras do paradigma tradicional do paralelismo estrito, deve parecer natural que as duas primeiras palavras das meias-linhas, que estão em posições sintáticas idênticas e claramente paralelas, signifiquem a mesma coisa. Visto que o significado do verbo governar tem claramente a ver com poder, parece lógica a conclusão de que o verbo rabah aqui deve significar algo semelhante, nomeadamente, tornar-se poderoso. Você consegue ver a circularidade do raciocínio? Contudo, há dois conjuntos de razões, na minha opinião, para uma interpretação diferente do versículo.

O versículo é incomum em vários aspectos, e o contexto tem forte influência em seu significado. Primeiro fornecerei minha própria tradução, juntamente com uma breve explicação. Depois examinaremos o contexto do versículo e, por fim, explicarei quais consequências essas questões têm para a interpretação.

Tenha paciência comigo. Então aqui está minha tradução de 29.2. Quando os justos aumentarem, o povo ficará feliz, mas quando um homem ímpio governar, o povo gemerá . Abandonarei o procedimento normal na minha análise do paralelismo para alinhar os elementos de uma meia linha com as afirmações correspondentes na outra.

Porque não é necessário, já que a minha tradução é mais literal. Mas, mesmo assim, acredito que não seja apenas mais literal, mas também mais rico em significado. Primeiro, resisti à tradução do verbo rabah como um antônimo preciso do verbo correspondente governar, e mantive seu significado normal para aumentar em número.

Fornecerei uma defesa para isso em alguns momentos. Em segundo lugar, a palavra para pessoas é determinada na segunda metade da linha, as pessoas. A maioria dos intérpretes não presta atenção a isso.

Embora seja indeterminado, na segunda metade da linha, um povo. Demonstrarei o significado disso em um momento. Terceiro, em contraste com 28:12, 28:28 e 29:16 relacionados, bem como 11:10, ao qual falaremos um pouco mais tarde, a palavra para ímpio aqui é singular.

Daí a tradução deixar isso explícito na minha tradução, o homem perverso. A propósito, essa distinção é crucial para minha compreensão do versículo, como veremos mais adiante. E estou apenas destacando isso.

Então, o que estou fazendo é que sou muito literal e muito preciso. Apenas repito na tradução inglesa o que o hebraico realmente diz, e não o que penso que diz, que é o

que todo mundo faz. Quarto, o verbo hebraico regozijar-se tem dois significados ligeiramente diferentes.

Pode significar sentir grande alegria ou mostrar sinais de grande felicidade. E a distinção é significativa. À luz da classificação do versículo como um paralelismo antitético preciso, os intérpretes do passado tenderam a atribuir ao verbo 29.2 o segundo significado, a saber, mostrar sinais de grande felicidade, uma vez que isso proporciona uma antítese mais próxima de gemer, sentir-se infeliz.

Claramente uma expressão audível, devo dizer, de sentimento de infelicidade, de gemido. Claramente um sinal sonoro de grande angústia ou infelicidade. Contudo, a alegria interior e o contentamento pelo crescente número de pessoas virtuosas na sociedade parecem uma resposta mais natural do que as celebrações abertas.

Sim, deixe-me ver. Acho que preciso repetir isso. Sim, ok.

Desculpe, vou repetir apenas as últimas frases, porque acho que posso ter perdido algumas coisas aqui. Então deixe-me dizer novamente, em quarto lugar, que o verbo hebraico regozijar-se tem dois significados ligeiramente diferentes. Em primeiro lugar, o sentimento interior de grande alegria e, em segundo lugar, mostram sinais de grande felicidade.

E à luz da classificação do versículo tradicionalmente como paralelismo estrito antitético, os intérpretes tendem a atribuir ao verbo em 29.2a o segundo significado, nomeadamente mostrar sinais de grande felicidade, celebrar. Pois isso proporciona uma análise mais detalhada do gemido, que claramente também é um sinal externo do sentimento de tristeza. Contudo, a alegria interior e o contentamento pelo crescente número de pessoas virtuosas na sociedade parecem uma resposta mais natural do que a celebração aberta.

Esses comentários explicam quatro escolhas refletidas na minha tradução. Antes de podermos considerar as consequências destas decisões para a interpretação de 29:2, contudo, precisamos agora olhar mais de perto para as ligações contextuais deste versículo. Então, em primeiro lugar, examinarei o contexto de Provérbios 28:12, Provérbios 28:28, e também exploraremos mais tarde o contexto de Provérbios 29:2, mas observe aqui que as duas declarações semelhantes em o capítulo anterior da minha análise fornece um contexto muito significativo para 29:2. Mas antes de tudo, vamos dar uma olhada no próprio 29:2.

Murphy destacou que em Provérbios 28 algo novo começa, sinalizado, entre outras coisas, por uma mudança para uma frequência mais elevada do que ele chama de paralelismos antitéticos do que nos capítulos anteriores. Meinhold também ofereceu uma estrutura quádrupla para 28.1 até o final do capítulo 29 com base nos versículos-chave, a saber, 28.1, 28.12, 28.28, e depois também 29.16 e 27. Malko

também viu tal estrutura com 21.8 e 29.27 sobre os justos e os ímpios se formando. uma moldura em torno de uma seção ainda maior sobre o que ele chamou de responsabilidade de um soberano de reinar com retidão, que é estruturalmente marcada, argumentou ele, por 28.12, 28.28, 29.2 e 29.16, nossos quatro versículos que temos examinado o tempo todo.

Importante para a nossa discussão aqui agora é que em ambas as propostas as variantes repetidas desempenham um papel editorial, e concordo com isto. Whybray, em seu comentário, pode estar correto ao dizer que não há, entre aspas, uma estrutura abrangente em Provérbios 28 e 29. Mas parece difícil negar que há pelo menos alguma estrutura nesses capítulos.

No que diz respeito a Provérbios 28, não podemos deixar de ficar impressionados pela forma como certas ideias se entrelaçam nos 28 versículos. De acordo com a explicação resumida de Murphy, Alonzo Schoeckel sugeriu que a política é o tema unificador de Provérbios 28. Cito, O a maior parte dos versículos trata do correto exercício ou abuso de poder, seja político ou econômico .

É como se a instrução fosse dirigida expressamente a jovens destinados a posições de poder e influência na sociedade. Fim da citação. Malco foi ainda mais longe.

Em sua opinião, Provérbios 28 a 29 são, entre aspas, uma coleção intrincadamente organizada que serve como um manual para futuros monarcas. Fim da citação. Da mesma forma, Whybray enfatizou que Provérbios a respeito dos governantes desempenha um papel importante em Provérbios 28 a 29.

Provérbios 28.2, 15, 16, 29.4, 12, 14 e 26 são, na opinião dele, cito, não apenas submissos e admiradores, mas são todos até certo ponto críticos e mostram consciência da existência de governantes maus e cruéis. Fim da citação. Agora, várias palavras para governantes são empregadas nestes versículos.

Versículo 2, versículo 15, versículo 16, versículo 29, versículo 4, versículo 29:12 e 29:14. Significativamente, a palavra para rei aparece duas vezes em Provérbios 29. A primeira delas está separada de 29.2 por apenas um versículo, enquanto a segunda delas está separada de 29.16 também por apenas um versículo. Além disso, o versículo intermediário em ambas as ocasiões, isto é, 29:3 e 29:15, tem a ver com a educação das crianças, criando assim uma estrutura triádica e quiástica em torno dos materiais anexos sobre os perigos do mau governo.

Os vínculos contextuais e as conexões temáticas são, então, tão fortes que concordo com Marco. Provérbios 29:2 pode ser interpretado como parte de uma série de versículos que poderiam ter sido usados no contexto da educação de futuros líderes na sociedade, talvez até mesmo de um futuro governante, o rei. 29:2 precisa então

ser interpretado no contexto da preparação de um futuro governante para o governo.

Esta pessoa é incentivada a promover a difusão da virtude por toda a população, a fim de trazer contentamento aos cidadãos do país. Isto contrasta com uma sugestão mais geral de que se os governantes de um país forem maus, o povo do país irá gemer. Uma palavra altamente carregada que está invariavelmente na Bíblia Hebraica ligada a profundo descontentamento e frequentemente leva ou resulta de severo castigo divino.

Em Êxodo, Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Joel, e várias referências aqui. Consequentemente, a segunda metade deste versículo é uma advertência severa ao futuro governante para se abster de injustiça durante o seu reinado, pois, está implícito, o gemido do seu povo provocará não só o descontentamento público, mas também a catástrofe nacional através do julgamento divino. Os versículos seguintes, capítulo 9, versículos 3 a 16, fornecem estudos de caso de bons e maus governos.

Nos próximos minutos, investigarei o uso de rabah em Provérbios capítulo 29, versículo 16. Esta agora é a referência final listada com o significado de tornar-se poderoso para o verbo rabah . Uma pesquisa inicial detectará o emparelhamento tradicional entre ímpios e justos em espaços correspondentes.

Mas, além disso, parece haver pouco paralelismo que mereça esse rótulo. No entanto, tal paralelismo tem sido percebido. Aqui está a breve análise de Murphy.

Eu cito. O versículo lembra 28:12, 28:28 e 29:2. Os justos e os ímpios são contrastados, e o aumento de qualquer um dos grupos leva a um maior poder e influência. Aqui, um aumento de irregularidades será revertido.

Não é dito como, mas a vitória dos justos é assinalada pelo testemunho da queda dos ímpios. Fim da citação. Os seguintes componentes da exposição de Murphy são dignos de nota.

Primeiro, apele para o contexto. O versículo lembra outros versículos, principalmente 29:2. Em segundo lugar, a categoria de contraste entre o emparelhamento tradicional entre justos e ímpios é, para ele, uma cifra de paralelismo. Terceiro, a ideia de que de alguma forma o aumento de pessoas justas ou más leva a maior poder e influência para qualquer grupo.

Uma inspeção mais detalhada do chamado paralelismo em 29:16, contudo, revela que os elementos que correspondem de alguma forma são difíceis de encontrar. Aqui está um cenário possível para construir um paralelismo. E eu quero que você apenas siga isso e veja se eles se conectam de alguma forma.

Quando alguém aumenta ou se torna poderoso, em oposição ao seu colapso, os ímpios e os justos, a transgressão aumenta, as pessoas observarão. Esta análise capta um contraste entre os justos e os ímpios, e também talvez uma oposição entre o verbo *rabah*, seja ele aumentar ou tornar-se poderoso, e o colapso ou uma queda repentina. O terceiro conjunto de expressões, no entanto, corresponde apenas no sentido mais amplo do termo.

De acordo com a aplicação comum do paralelismo estrito tradicional, pode-se de facto interpretar a ideia de que o oposto da queda de um determinado grupo de pessoas foi a sua ascensão ao poder. Parece-me, contudo, que este tipo de interpretação não é uma conclusão necessária da existência de um contraste entre as duas expressões. Será a perda de poder realmente a consequência essencial e mais saliente do colapso de um determinado grupo de pessoas? E mesmo que fosse assim, havia um termo hebraico perfeitamente adequado próximo para expressar a ideia, a saber, o verbo ressuscitar, como na expressão, quando os ímpios surgirem em 28:12 e 28:28.

Então, o autor poderia ter dito isso se quisesse. Esta expressão está facilmente disponível e teria sido particularmente adequada porque exprime uma ideia manifestamente autónoma. Descreve uma ascensão dos ímpios, enquanto a outra expressão aqui descreve uma queda repentina.

Esta expressão também teria expressado a ideia de se tornar poderoso, como discutimos anteriormente. No entanto, esta expressão não foi utilizada no presente contexto. O verbo usado em seu lugar foi o verbo *rabah*, que reaparece na mesma meia linha com seu significado usual, para aumentar em número.

A conclusão a ser tirada de todas essas considerações é que 29:16 também não apoia o significado de crescer poderoso para o verbo *rabah*. Voltemos agora a Provérbios 28:28, o versículo que nos iniciou em nossa exploração do significado *rabah*. Mostramos, espero ter mostrado, que uma vez questionada a hegemonia do paradigma tradicional do paralelismo estrito, não há na verdade nada neste versículo, ou em qualquer um dos outros versículos, que necessite que o significado se torne poderoso.

Além disso, a análise que sugeri aqui propõe que o significado para se tornar poderoso para *rabah*, conforme apresentado nos dicionários hebraicos contemporâneos, precisa ser abundante. Uma conclusão importante para a análise imaginativa detalhada da poesia hebraica, e também para a lexicografia em geral, pode ser tirada, creio eu, deste exemplo que acabamos de examinar. Existem numerosos lugares onde os significados das palavras hebraicas foram postulados com base no paralelismo no sentido estrito.

Muitas dessas identificações entraram nos atuais dicionários Hebraico-Ingês, Hebraico-Alemão, Hebraico-Espanhol, Hebraico-Francês e assim por diante. Os resultados da presente investigação sobre o que acabo de argumentar, contudo, sugerem que as identificações lexicográficas baseadas na noção de paralelismo estrito assentam num terreno potencialmente fraco. Eles precisam ser verificados novamente com atenção à possibilidade de que as palavras identificadas dessa maneira não sejam sinônimos ou antônimos exatos das palavras com as quais são paralelas.

Agora quero dizer algo mais sobre as semelhanças e diferenças entre Provérbios 28:12 e Provérbios 28:28. Muitas pessoas já disseram, bem, mais ou menos a mesma coisa está sendo dita em ambos, nas variantes repetidas. Mas há três outros versículos em Provérbios, nomeadamente o capítulo 11:10 e os que já vimos, 29:2 e 29:16, que são tão semelhantes que penso que lançam mais luz não só sobre as semelhanças, mas também sobre as diferenças entre 28:12 e 28:28. O estudioso do Antigo Testamento Daniel Snell listou, de fato, 11:10 e 29:2 junto com 21:11, 21:12 e 28:28 como o que ele chamou de Provérbios duas vezes dito. E ele diz, esse grupo compartilha o uso de substantivos verbais precedidos de, em, em ambas as orações.

Provérbios 29:16 também aparece na lista de Provérbios Contados Duas Vezes de Daniel Snell, aqui, no entanto, sob a categoria do uso de um verbo duplo. E à primeira vista, se olharmos para eles juntos, os cinco versículos realmente revelam semelhanças que são ainda mais próximas do que sugere a análise ou descrição de Daniel Snell. Deixe-me ler os versículos para você.

Quando os justos prosperam, a cidade se alegra. Então, são 11h10. Quando os justos prosperam, a cidade se alegra. Quando os ímpios perecem, há uma grande folia.

28:12. Quando os justos se alegram, grande glória. Mas quando os ímpios surgem, as pessoas se protegem. 28:28. Quando os ímpios surgem, as pessoas se escondem.

Mas quando eles perecem, os justos aumentam. 29:2. Quando os justos aumentarem, o povo ficará feliz. Mas quando os ímpios governarem, o povo generará.

29:16. Quando os ímpios aumentam, a transgressão aumenta. Mas os justos observarão o seu colapso. Agora, eu sei, é claro, que quando você ouve isso sendo lido dessa forma, eles soam bastante semelhantes.

Mas quero defender agora, nos próximos minutos, a sugestão de que as sutis nuances e diferenças entre cada um deles são extremamente significativas. E argumentarei que quando prestamos atenção a estas diferenças, emerge uma imagem extremamente complexa e matizada do exercício do governo no governo e na sociedade. Isto não é apenas incrivelmente inteligente, socialmente inteligente e

politicamente inteligente, mas eu iria mesmo mais longe e diria que isto pode ser verdadeiramente instrutivo para o governo moderno, tanto no Ocidente como noutras partes do mundo.

Na minha análise, fiz muitas observações diferentes sobre isso. E acho que vou pular a maioria deles, mas vou direto à minha conclusão para dar uma ideia de qual é o resultado de toda essa análise detalhada. Eu simplesmente entendi a descrição da sorte das pessoas más nesses versículos.

Quatro das descrições nesses versículos da sorte das pessoas iníquas são positivas. Ao surgir, ao governar, ao surgir e ao aumentar. Novamente, todos esses quatro desenvolvimentos para os ímpios parecem semelhantes.

Certamente, podemos assumir que as duas referências ao surgimento são as mesmas, referindo-se a uma importância crescente na sociedade, a uma influência crescente e, possivelmente, a uma ascendência nas estruturas de poder da sociedade. Isto pode parecer semelhante a uma decisão, mas, novamente, as expressões não são necessariamente as mesmas. Em primeiro lugar, embora surgir possa incluir subir a escada das estruturas de poder da sociedade, isto não é necessariamente assim.

E em segundo lugar, fazer parte da estrutura de poder não é de todo o mesmo que governar, o que normalmente implica poder absoluto. A referência ao aumento tem sido frequentemente vista como outra forma de dizer que os ímpios se tornarão poderosos, mas é claro que argumentei, espero que de forma convincente, contra essa noção. É claro que um aumento significativo e sustentado do número de um determinado grupo de pessoas na sociedade acabará por alterar o equilíbrio de poder a seu favor, porque terão mais influência, em termos gerais, na sociedade.

No entanto, existem nuances sutis entre esta expressão e as demais que não devem ser minimizadas. A este respeito, volto à interpretação de Clifford de 2916, que sustenta a noção de um aumento nos números em vez de assimilá-la aos outros significados, e isto é instrutivo. Cito Clifford: Quando uma facção perversa se torna numerosa, ela planta as sementes da sua destruição através do aumento das ofensas contra os outros.

O próprio aumento da classe iníqua provocará a sua queda, pois as ofensas trazem agitação social, bem como retribuição divina. Isto me leva às diversas respostas da sociedade às respectivas fortunas dos ímpios. Parece haver dois tipos de respostas, expressas por substantivos que se referem a grupos específicos de pessoas e por verbos que expressam o que fazem.

Em resposta à morte dos ímpios, há folia entre os cidadãos da cidade mencionada no versículo 1110a. Em resposta ao crescente número de pessoas más, a transgressão

aumenta em 2.916. Outros grupos de pessoas parecem responder de forma semelhante no início, especialmente quando consideramos apenas uma tradução em inglês.

Claramente, as pessoas em Provérbios 28 versículo 12 e 28 versículo 28 referem-se à população em geral sem restrição a um grupo específico da sociedade em qualquer uma destas duas ocasiões. A palavra povo em 29:2 também parece idêntica em significado à primeira vista. No entanto, acredito e defendo que não é assim, pois aqui é feita referência à população em geral como cidadãos de um reino governado por um rei.

Finalmente, os justos, na minha opinião, não se referem à população em geral, mas a tipos específicos de pessoas dentro da sociedade, nomeadamente pessoas com carácter e integridade que procuram activamente o bem da sociedade. Portanto, existem semelhanças e diferenças entre os verbos empregados nesses versículos. Duas respostas a um destino positivo dos ímpios são quase sinónimos: proteger-se e esconder-se.

A resposta das pessoas, no entanto, é bem diferente. Eles vão gemer. No que diz respeito às respostas a um destino negativo dos ímpios, existem novamente diferenças significativas.

Há folia popular em um versículo, aumento do número de pessoas justas em outro, e uma oportunidade para as pessoas justas terem a satisfação de ver como os ímpios acabarão por entrar em colapso em outro. Os comentários mais detalhados neste conjunto final de versos que analisei em meu livro mostram o fato de que diferenças sutis entre expressões semelhantes na poesia proverbial são importantes. Levá-los a sério tem o potencial de enriquecer a nossa compreensão destes versos em particular e da poesia em geral.

Isso nos leva ao encerramento de nossa palestra.

Este é o Dr. Knut Heim em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 16, Provérbios capítulos 28 e 29.